

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA DETECTAR GRAVIDEZ: RELATO DE CASO DE TESTES CASEIROS

Autor Enfermeiro Aristides Araújo Torres

Orientadora Profa. Dra. Raquel Sampaio Florêncio

Coautor ACM Enfermagem Francisco Ramon Freire Souza

RESUMO

INTRODUÇÃO: A circulação de conteúdos digitais com testes caseiros de gravidez, sem qualquer comprovação científica, pode gerar falsas interpretações, atrasar o início do pré-natal e comprometer a saúde reprodutiva. **OBJETIVO:** Identificar os tipos de testes caseiros de gravidez mais difundidos na internet e discutir os riscos associados a essa desinformação. **MÉTODO:** Estudo qualitativo do tipo relato de caso, com busca avançada no Google em junho de 2024 e revisão de literatura científica em bases como SciELO, PubMed e LILACS. Foram identificadas páginas e vídeos com métodos alternativos, organizados em planilha para síntese descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 14 tipos de testes caseiros amplamente divulgados, utilizando substâncias domésticas como água sanitária, açúcar e pasta de dente, sem eficácia comprovada. A popularização desses métodos reforça fake news em saúde, gera ansiedade, falsos resultados e pode atrasar o diagnóstico e o início da assistência adequada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A divulgação desses conteúdos representa risco à saúde pública. Estratégias educativas e informação baseada em evidências são fundamentais para orientar a população sobre métodos diagnósticos confiáveis.

Descritores: Fake news; saúde reprodutiva; redes sociais; educação em saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The circulation of digital content promoting homemade pregnancy tests, without any scientific validation, may lead to misinterpretations, delay the initiation of prenatal care, and compromise reproductive health. **OBJECTIVE:** To identify the most widespread types of homemade pregnancy tests on the internet and discuss the risks associated with this misinformation. **METHODS:** Qualitative case report study with an advanced Google search conducted in June 2024 and a literature review in scientific databases such as SciELO, PubMed, and LILACS. Websites and videos describing alternative methods were identified and organized in a spreadsheet for descriptive synthesis. **RESULTS AND DISCUSSION:** Fourteen types of homemade pregnancy tests were found being widely shared online, using household substances such as bleach, sugar, and toothpaste, without proven effectiveness. The popularization of these methods reinforces health-related fake news, causes anxiety, false results, and may delay diagnosis and proper care. **CONCLUSION:** The dissemination of these contents poses a public health risk. Educational strategies and evidence-based information are fundamental to guide the population toward reliable diagnostic methods.

Keywords: Fake news; reproductive health; social media; health education.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da minha trajetória profissional como docente e enfermeiro, desenvolvi uma forte inclinação pela área de análises e interpretação de exames laboratoriais. Nesse contexto, considero crucial abordar a disseminação de fake news sobre “testes caseiros de gravidez” em plataformas digitais, ou seja, testes sem qualquer comprovação científica.

Através de websites e plataformas de vídeos, venho observando a proliferação de conteúdos relacionados a testes caseiros de gravidez, que incluem métodos como a combinação de urina com água sanitária, sal de cozinha, cloro, creme dental, vinagre, entre outros.

Nesse contexto, emerge o conceito das “fake news”. Segundo ROQUE (2018) o termo “Fake News” – é o termo inglês para se referir a “notícias falsas”, e o seu seio, é tratar de uma notícia inverídica, falsa, inventada, falaciosa, manipulada. Tendo como único objetivo principal, a intenção de propagar e viralizar uma mentira, ou ainda, induzir algum público específico a erro.

Vale destacar que as notícias falsas, histórias fabricadas, manchetes sensacionalistas e boatos não são novidades. Sua origem remonta à Itália do século XVI, quando o poeta Pietro Aretino escreveu sonetos difamando todos os candidatos a sumo pontífice, exceto seu patrono, Giulio de Médici, com o objetivo de favorecer sua eleição. O poeta tentou, sem sucesso, manipular o conclave papal de 1522, já que outro candidato acabou sendo eleito (HENRIQUES, 2018).

Em 2018, uma pesquisa feita por estudantes do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, 2018) constatou que notícias falsas se espalham mais rápido que notícias verdadeiras. Segundo eles, essas são difundidas com maior alcance, profundidade e velocidade que as verdadeiras.

Na dimensão da saúde pública, os casos são preocupantes por induzirem milhões de pessoas a conjunturas que podem gerar complicações irreversíveis (SARAIVA; FARIA, 2019). As notícias falsas têm causado problemas para diversos setores da sociedade inclusive para a saúde pois parte da população as equipara a verdades, considerando-as fontes seguras de informação, visto que são remetidas por pessoas próximos, a qualidade da informação passa despercebida (BRASIL, 2020).

É interessante frisar que a falta de critérios dos receptores, faz com que esse caos informacional aumente a cada dia (LEITE; MATOS, 2018). Dessa forma, há autores que declaram que as Fake News são um mal e que precisam ser combatidas, principalmente na área da saúde (DE MATOS MÜLLER; DE SOUZA, 2018).

Dentro desse cenário, um tema que merece destaque é a disseminação de fake news sobre “testes caseiros de gravidez” em plataformas digitais. Estes testes, que frequentemente circulam na internet, geralmente envolvem métodos não comprovados cientificamente, como o uso de pasta de dente, vinagre ou bicarbonato de sódio para detectar a presença de hormônio hCG na urina.

A propagação dessas informações falsas pode gerar uma série de consequências negativas. Primeiramente, pode induzir pessoas a acreditarem em resultados incorretos, levando a decisões precipitadas e possivelmente prejudiciais à saúde. Um teste caseiro falso negativo pode atrasar o início do pré-natal, crucial para a saúde da mãe e do bebê. Por outro lado, um falso positivo pode causar angústia desnecessária e até mesmo influenciar decisões de vida importantes baseadas em um diagnóstico incorreto.

Além disso, a credibilidade da informação científica e dos profissionais de saúde é comprometida quando tais informações incorretas ganham popularidade. É fundamental que os indivíduos compreendam que os testes de gravidez confiáveis são aqueles validados e regulamentados por órgãos de saúde competentes, como os testes de farmácia e exames laboratoriais de sangue e urina, que medem de forma precisa a presença do hormônio hCG.

Neste sentido, os testes de gravidez cientificamente comprovados são cruciais para a saúde reprodutiva, permitindo o planejamento familiar e o monitoramento da gestação. Ao detectar precocemente a gravidez, esses testes garantem cuidados pré-natais oportunos, reduzindo complicações durante o parto. O acesso universal a testes precisos é vital para que todas as mulheres possam tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva (BRASIL, 2013).

Ademais, no Sistema Único de Saúde (SUS), estão disponíveis 2 (dois) testes para detectar gravidez: 1) Teste de Urina (Beta-HCG): Simples e rápido, detecta o hormônio HCG na urina. 2) Exame de Sangue (Beta-HCG quantitativo): Mais preciso, mede a quantidade de HCG no sangue. Ambos são gratuitos e podem ser solicitados em Unidades Básicas de Saúde (UBS) (BRASIL, 2024).

A relevância deste estudo consiste em contribuir com a construção de novos conhecimentos sobre testes alternativos (caseiro) para detectar gravidez. Estes testes, frequentemente baseados em crenças populares e sem embasamento científico, representam um risco significativo para a saúde e o bem-estar das mulheres. Justifica-se o presente estudo pela carência de pesquisas que aborde a temática. Dessa forma, esta pesquisa objetiva apreender sobre testes alternativos (caseiro) de gravidez.

Face às considerações ora mencionadas, questiona-se: Quais testes alternativos (caseiro) para detectar gravidez estão sendo compartilhado na World Wide Web? Quais os impactos significativos que testes caseiros de gravidez provoca na vida da usuária? O presente estudo tem como objetivo geral: relatar os diferentes tipos de testes caseiros de gravidez compartilhados na World Wide Web.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de caso com delineamento qualitativo, seguindo a lista de verificação da Case Report Guidelines (CARE) da EQUATOR Network (RILEY, 2017). Os relatos de caso descrevem uma situação, de forma a compreender e interpretar as diferentes fases do caso (CASARIN, 2021).

O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa avançada no Google, realizada em 11 de junho de 2024. Utilizando o operador de pesquisa (aspas: 'palavra exata') para refinar e focar a busca, foi empregada a frase 'testes caseiros de gravidez'."

A coleta de dados foi realizada por meio da base de dados do Google, as informações relevantes foram extraídas. Os dados coletados foram organizados em planilha Excel para análise posterior.

Em complemento aos dados coletados, foi realizado um levantamento de artigos através do método de revisão sobre testes de gravidez, realizadas buscas em bases de dados e bibliotecas virtuais de saúde (SBV), Scielo, Lilacs, Medline, Pubmed, Cinahl.

Esta pesquisa não apresentou riscos previsíveis relacionados à privacidade e segurança de dados, pois não há exposição de informações pessoais, uma vez que nomes e imagens não foram divulgados na pesquisa. Ressalta-se que o presente

estudo atendeu aos preceitos éticos, atendendo a resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde CNS/MS/BRASIL.

3 RESULTADOS

Foram encontrados três (03) tipos diferentes de testes de gravidez (Tabela 1), esses testes são geralmente disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e farmácias e são projetados para serem simples de usar e interpretar.

No Brasil, o Ministério da Saúde reconhece diversos métodos para a detecção da gravidez (Tabela 1). Os principais testes de gravidez disponíveis são os testes de urina e de sangue. Os testes de urina, amplamente utilizados devido à sua praticidade e acessibilidade, incluem a tira reagente e o bastão. A tira reagente é mergulhada na urina coletada e, após alguns minutos, indica a presença de hCG através de linhas. O bastão, por sua vez, é colocado diretamente no fluxo de urina ou mergulhado em um recipiente com urina, exibindo os resultados em uma janela de teste (BRASIL, 2012).

Os testes laboratoriais de sangue oferecem maior precisão e incluem o teste qualitativo e o teste quantitativo (Beta hCG). O teste qualitativo detecta a presença de hCG no sangue, enquanto o quantitativo mede a quantidade exata de hCG, permitindo a detecção precoce e o monitoramento da gravidez (BRASIL, 2012).

Além desses, a ultrassonografia é uma ferramenta essencial para confirmar e acompanhar a gravidez após a detecção inicial por testes de urina ou sangue. A ultrassonografia transvaginal insere um transdutor na vagina para obter imagens detalhadas do útero, enquanto a ultrassonografia abdominal passa um transdutor sobre o abdômen para visualizar o útero e monitorar o desenvolvimento do feto (BRASIL, 2012).

Tabela 1 - Testes de gravidez.

Tipo de Teste	Método	Características	Disponibilidade
Teste de Urina	Tira Reagente	Mergulhada na urina; indica presença de hCG através de linhas.	Vendido em farmácias, sem prescrição.
	Bastão	Colocado no fluxo de urina ou mergulhado em	Vendido em farmácias, sem prescrição.

		urina; resultados em janela de teste.	
Teste de Sangue	Qualitativo	Detecta presença de hCG no sangue.	Realizado em laboratórios, mediante solicitação médica.
	Quantitativo (Beta hCG)	Mede a quantidade exata de hCG; permite detecção precoce e monitoramento da gravidez.	Realizado em laboratórios, mediante solicitação médica.
Ultrassonografia	Transvaginal	Inserir transdutor na vagina para obter imagens detalhadas do útero.	Realizada em clínicas e hospitais, geralmente solicitada pelo médico.
	Abdominal	Passa transdutor sobre o abdômen para visualizar o útero e monitorar o feto.	Realizada em clínicas e hospitais, geralmente solicitada pelo médico.

Fonte: Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica - Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco, 2012.

Embora os testes de gravidez caseiros convencionais sejam amplamente confiáveis e utilizados, é importante ressaltar que na internet circulam também testes caseiros de gravidez alternativos e sem comprovação científica. Estes testes, muitas vezes promovidos em redes sociais ou sites, podem incluir métodos que envolvem ingredientes domésticos comuns, como água sanitária, pasta de dente, vinagre, entre outros.

Na pesquisa avançada do Google foram localizadas 7.058 (sete mil e cinquenta e oito) páginas web e 162 (cento e sessenta e dois) vídeos. Para ampliar a busca, foram aplicados os filtros: qualquer país, qualquer idioma, qualquer data e todos os resultados, que resultaram na identificação dos seguintes tipos diferentes de testes caseiros de gravidez (Tabela 2).

Tabela 2 - Testes de gravidez caseiros.

No.	Teste	Como Fazer	Como Funciona
1	Teste da Fervura da Urina	Ferva a urina em um recipiente de alumínio. Se formar nata, é positivo.	Acredita-se que o hormônio beta HCG cause a formação de nata.

2	Teste da Agulha	Coloque uma agulha em um recipiente com urina e espere 8 horas. Se mudar de cor, é positivo.	Supõe-se que a oxidação do metal indique gravidez.
3	Teste do Cloro	Misture urina com cloro. Se espumar ou mudar de cor, é positivo.	A reação química pode alterar a cor e formar espuma.
4	Teste do Vinagre	Misture urina com vinagre. Se mudar de cor ou espumar, é positivo.	Acredita-se que o pH da urina grávida é mais básico.
5	Teste do Limão	Adicione gotas de suco de limão na urina. Se ficar rosada, é positivo.	Supõe-se que a acidez do limão reage com a urina da grávida.
6	Teste do Açúcar	Coloque urina sobre açúcar. Se o açúcar não dissolver, é positivo.	Acredita-se que o HCG impede o açúcar de dissolver.
7	Teste do Cotonete	Insira um cotonete no canal vaginal perto da data esperada da menstruação. Se houver sangue, não está grávida.	Verifica se há menstruação próxima.
8	Teste da Coca-Cola	Misture urina com Coca-Cola. Se a cor mudar, é positivo.	Não há explicação científica confiável.
9	Teste da Pasta de Dente	Misture urina com pasta de dente branca. Se espumar ou mudar de cor, é positivo.	Acredita-se que o HCG na urina reage com compostos da pasta de dente.
10	Teste do Sal	Misture urina com sal. Se formar uma nata, é positivo.	Acredita-se que o HCG causa a formação de uma nata.
11	Teste do Sabão	Misture urina com sabão em pó. Se espumar, é positivo.	Supõe-se que o HCG na urina reage com compostos do sabão.
12	Teste do Vinho	Misture urina com vinho. Se mudar de cor, é positivo.	Acredita-se que o álcool reage com o HCG na urina.

13	Teste do Pinho Sol	Misture urina com Pinho Sol. Se mudar de cor, é positivo.	Não há explicação científica confiável
14	Teste da Água Sanitária	Misture urina com água sanitária. Se espumar ou mudar de cor, é positivo.	Acredita-se que a amônia na urina reage com o cloro da água sanitária, formando espuma.

Fonte: Busca avançada Google, 2024.

3 DISCUSSÃO

A disseminação de testes caseiros de gravidez não comprovados cientificamente nas plataformas digitais é um fenômeno preocupante, especialmente considerando as implicações para a saúde pública. Esses testes, que utilizam substâncias comuns como vinagre, pasta de dente e água sanitária, não possuem qualquer fundamentação científica que suporte sua eficácia na detecção do hormônio hCG, que é um indicador confiável de gravidez.

Os resultados desta pesquisa revelam a existência de uma vasta quantidade de conteúdos online promovendo esses testes. A proliferação de informações falsas e sensacionalistas na internet, especialmente sobre saúde, pode induzir muitas pessoas a decisões equivocadas. Isso é particularmente grave no contexto de testes de gravidez, onde um falso positivo ou falso negativo pode resultar em decisões críticas baseadas em informações incorretas.

O impacto das fake news sobre testes de gravidez caseiros vai além do indivíduo, afetando a credibilidade da informação científica e dos profissionais de saúde. Quando informações não verificadas ganham popularidade, a confiança nos métodos cientificamente comprovados é corroída, levando a um potencial aumento de complicações de saúde decorrentes de diagnósticos incorretos. Além disso, a desinformação pode atrasar o início do cuidado pré-natal essencial, aumentando o risco de complicações durante a gravidez.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imperativo que haja um esforço coordenado entre profissionais de saúde, educadores e autoridades de saúde pública para combater a disseminação de fake

news sobre testes caseiros de gravidez. A educação em saúde deve ser intensificada, destacando a importância de utilizar apenas testes de gravidez validados cientificamente e regulamentados por órgãos de saúde competentes.

As plataformas digitais também têm um papel crucial na mitigação deste problema, através da implementação de mecanismos mais eficazes para identificar e limitar a disseminação de informações falsas. A colaboração com profissionais de saúde para criar e promover conteúdo preciso e confiável pode ajudar a desmistificar os testes de gravidez caseiros e reduzir o impacto negativo das fake news.

Almejou-se com este estudo esclarecer sobre os diferentes tipos de testes caseiros de gravidez, desta forma, espera-se contribuir para uma melhor compreensão dos testes de gravidez caseiros.

REFERÊNCIAS

ALCOLUMBRE D. Precisamos falar sobre fake News [Internet]. 2019 jul 10 [citado em 2020 jan 31. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniao/artigo-precisamos-falar-sobre-fake-news-2379568010>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Seção 1, p. 59. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Teste rápido de gravidez na Atenção Básica: guia técnico. Série, direitos sexuais e direitos reprodutivos. Caderno nº 8. Brasília; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Brasília, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica - Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 11 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fake News. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/fakenews>. Acesso em 15 jun. 2024.

BALEM, Isadora Forgiarini. O Impacto das fake news e o fomento dos discursos de ódio na sociedade em rede: a contribuição da liberdade de expressão na consolidação da democrática. Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade, Santa Maria, 8-10, nov. 2017.

DE MATOS MÜLLER, F; DE SOUZA, M. V. FAKE NEWS: UM PROBLEMA MUDIÁTICO MULTIFACETADO. In: **International Congress of Knowledge and Innovation-Ciki**. 2018.

CRESCER. Teste de gravidez: conheça a história e veja como ele evoluiu. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Gravidez/noticia/2020/12/6-maneyras-curious-para-descobrir-gravidez-nos-tempos-antigos.html>. Acesso em: 11 jun. 2024.

DARNTON R. A verdadeira história das notícias falsas [Internet]. 2017 abr. 30 [citado em 2020 jan 30]. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html.

FEHRING RJ. Methods to validate nursing diagnoses. Heart Lung. 1987; 16(6) 625- 9.

FLEMING SE, REYNOLDS J, WALLACE B. Lights... Camera... Action! A Guide for Creating a DVD/Video. Nurse Educ [Internet]. Maio 2009 [citado 10 mar 2021];34(3):118-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/nne.0b013e3181a0270e>.

KINDEM, G.; MUSBURGER, R. B. Introduction to media production: from analog to digital. 3. ed. Boston: Focal Press, 2005.

LEITE, L. R. T.; MATOS, J. C. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2018.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

HENRIQUES CMP. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. RECIIS. 2018;12(1):913.

MIT. **Study:** On twitter, false news travels faster than true stories: Research project finds humans, not bots, are primarily responsible for spread of misleading information. Disponível em: <<https://news.mit.edu/2018/study-twitter-false-news-travels-faster-true-stories-0308>> Acesso em: 09 de jun. de 2024.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PSAFE Tecnologia S.A. DFNDR Lab. RELATÓRIO da segurança digital no Brasil: segundo trimestre - 2018. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.psafe.com/dfndr-lab/wpcontent/uploads/2018/08/dfndr-lab-Relat%C3%B3rio-da-Seguran%C3%A7a-Digital-no-Brasil2%C2%BA-trimestre-de-2018.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2014.

RAZERA, A. P. R. et al. Vídeo educativo; estratégias de ensino-aprendizagem para pacientes em tratamento quimioterápico. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 13, n. 1, p. 173-178, jan. 2014.

ROQUE, Nathaly Campitelli. **Direito, liberdade de expressão e fake news:** uma visão com enfoque fatos e valores. 2018. Disponível <<http://genjuridico.com.br/2018/08/07/direito-liberdade-de-expressao-e-fake-news-umavisao-com-enfoque-em-fatos-e-valores/>>. Acesso em: 13/08/2021

SARAIVA, L. J. C., & Faria, J. F. 2019. A Ciência e a Mídia: a propagação de fake news e sua relação com o movimento anti-vacina no Brasil. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1653-1.pdf>

SOUZA MT de, SILVA MD da, CARVALHO R de. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010;8(1):102–6. Available from: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-einsS1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S167945082010000100102.x74978.pdf

Riley DS, Barber MS, Kienle GS, Aronson JK, Von Schoen-Angerer T, Tugwell P, et al. CARE guidelines for case reports: explanation and elaboration document. J Clin Epidemiol. 2017;89:218-35. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2017.04.026>

Casarin ST, Porto AR. Experience Report and Case Study: some considerations. J. nurs. health [Internet]. 2021 [citado nov 29];11(2):e2111221998. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998>